

Brasil vai retomar negociação

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

15 JAN 1973

O ministro do Planejamento e interino da Fazenda, Paulo Haddad, marcou para o dia 6 de fevereiro, em princípio, a viagem que pretende fazer aos Estados Unidos para retomar as negociações em torno do acordo do tipo "stand-by", envolvendo US\$ 2 bilhões, com o Fundo Monetário Internacional (FMI). "Nossa intenção é viajar nessa data e passar os dias 8, 9 e 10 de fevereiro em Washington, onde manteremos contatos com o diretor-gerente do FMI e com os presidentes do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)", disse ontem o ministro. A data da viagem está praticamente certa, dependendo apenas da confirmação de uma das audiências solicitadas nos Estados Unidos.

Um pouco antes da viagem do ministro, o negociador da dívida externa, Pedro Malan, estará iniciando a rodada de apresentação formal do acordo da dívida externa, fechado em princípio com os bancos credores privados em 9 de julho. O chamado "road-show" deve ser iniciado entre o dia 27 de janeiro e 29 de janeiro — Malan estará acompanhado do diretor da Área Internacional do Banco Central, Emílio Garófalo Filho, do chefe do Departamento da Dívida Externa do BC, Sérgio Ruffoni, além de dois representantes do Ministério da Fazenda —, cumprindo um roteiro que inclui apresentações nas cidades de Nova York, Tóquio, Frankfurt, Londres e Paris.

"A atual administração está preocupada em normalizar as várias formas de passivo da União e, na área externa, será enviada uma missão chefiada por Pedro Malan a partir de fins de janeiro até o dia 8 de fevereiro para manter contato direto com os bancos credores privados e buscar a adesão destes bancos ao acordo da dívida externa", explicou o ministro Haddad, na expectativa de que o processo marque uma nova etapa no relacionamento entre o País e os credores internacionais. Com a retomada das negociações com o FMI, o ministro prevê já a partir de abril e maio a normalização dos fluxos de empréstimo por parte dos organismos multilaterais e oficiais ao Brasil.

O ministro Haddad será acompanhado pelo presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, na viagem ao FMI.

de arrecadação do governo. No Ministério da Fazenda, alguns assessores acham já não haveria tempo de acordo "stand-by" com o FMI ser retomado neste primeiro trimestre. O mais provável é que a retomada das negociações estabeleça metas para os cri-

térios de desempenho a partir do segundo trimestre deste ano. Aguarda-se para o final deste mês ao Brasil uma missão técnica do FMI que vem buscar os dados para o relatório anual, previsto no artigo 4º dos estatutos daquele organismo.

MISSAO

Não se sabe, ainda, em que termos será retomado o acordo assinado com o FMI em janeiro do ano passado e que acabou sendo interrompido ainda no segundo semestre, porque o País não tinha a menor possibilidade de cumprir todas as metas de ajuste fiscal. As disputas jurídicas em torno do Finsocial e os efeitos da lei 8.200 (esta mandou substituir o BTNF pelo IPC como fator de correção monetária nos balanços de 1990) diluíram as projeções